

**Secção/Área temática / Thematic Section/Area:  
Globalização, Política e Cidadania****Valores, atitudes e comportamentos: Diferenças e semelhanças entre estudantes  
de economia e outros grupos**

**GRAÇA, João Carlos; SOCIUS/CSG, ISEG-UL; [jogra1958@netcabo.pt](mailto:jogra1958@netcabo.pt)  
CORREIA, Rita Gomes; SOCIUS/CSG, ISEG-UL;  
[ritagomescorreia@yahoo.com](mailto:ritagomescorreia@yahoo.com)**

**Resumo**

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados duma pesquisa sobre como o estudo da economia tem efeitos potencialmente significativos sobre os valores e atitudes correspondentes aos processos de construção de confiança nas sociedades contemporâneas. Uma importante linha de pesquisa tem sido desenvolvido nas últimas décadas, de estudos focados na discussão dos efeitos doutrinários do estudo da economia. Globalmente considerada, esta linha de investigação sustenta: em primeiro lugar, que existe uma maior inclinação dos estudantes de economia para se comportarem de forma egoísta, tendo uma maior propensão para o free-riding e evitando a cooperação com os outros; em segundo lugar, reconhece outrossim uma maior inclinação para o livre mercado, os referidos estudantes preferindo a regulação económica privada (versus pública) da economia. Na pesquisa levada a cabo por nós foram considerados os dois aspetos mencionados, bem como a auto percepção ao longo dum eixo esquerda-direita, e ainda o próprio interesse pela política. A tolerância para com o free-riding foi também estatisticamente distinguida doutras formas de tolerância. Os estudantes de economia foram sistematicamente confrontados com estudantes doutras escolas superiores e com a população em geral.

Note-se que o conceito de confiança é muito importante neste contexto, tanto no que se refere a factos habitualmente tratados no âmbito da sociologia económica, como a aspetos que se referem sobretudo à sociologia política. Na verdade, a chamada conduta ‘oportunista’ há muito foi identificada como um problema tanto pela economia quanto pela sociologia económica, na medida em que levanta a questão mais ampla dos chamados ‘custos de transação’. Noutros termos, a conduta dita ‘racional’, geralmente postulada pela ciência económica dominante, pode minar os próprios pressupostos da racionalidade económica acima mencionada, na medida em que todos os mercados estão, duma forma ou outra, inevitavelmente incrustados em estruturas sociais não mercantis. Este é um aspeto muito importante também no que diz respeito a aspetos da análise política, nomeadamente porque os pressupostos fundamentais da democracia, e em particular da democracia representativa, implicam vários elementos indissociavelmente associados à confiança, o que impede a mercantilização completa de vários aspetos da vida política.

Palavras-chave: Estudo da economia; Free-riding; Percepção esquerda-direita; Interesse pela política

Numerosos estudos sobre os valores e atitudes dos estudantes de Economia têm identificado uma maior inclinação para os fenómenos ditos de “free-riding”, e atitudes mais favoráveis à regulação económica pelo mercado. Serão essas características sempre válidas? E em que medida convivem com outros aspetos sociologicamente relevantes?

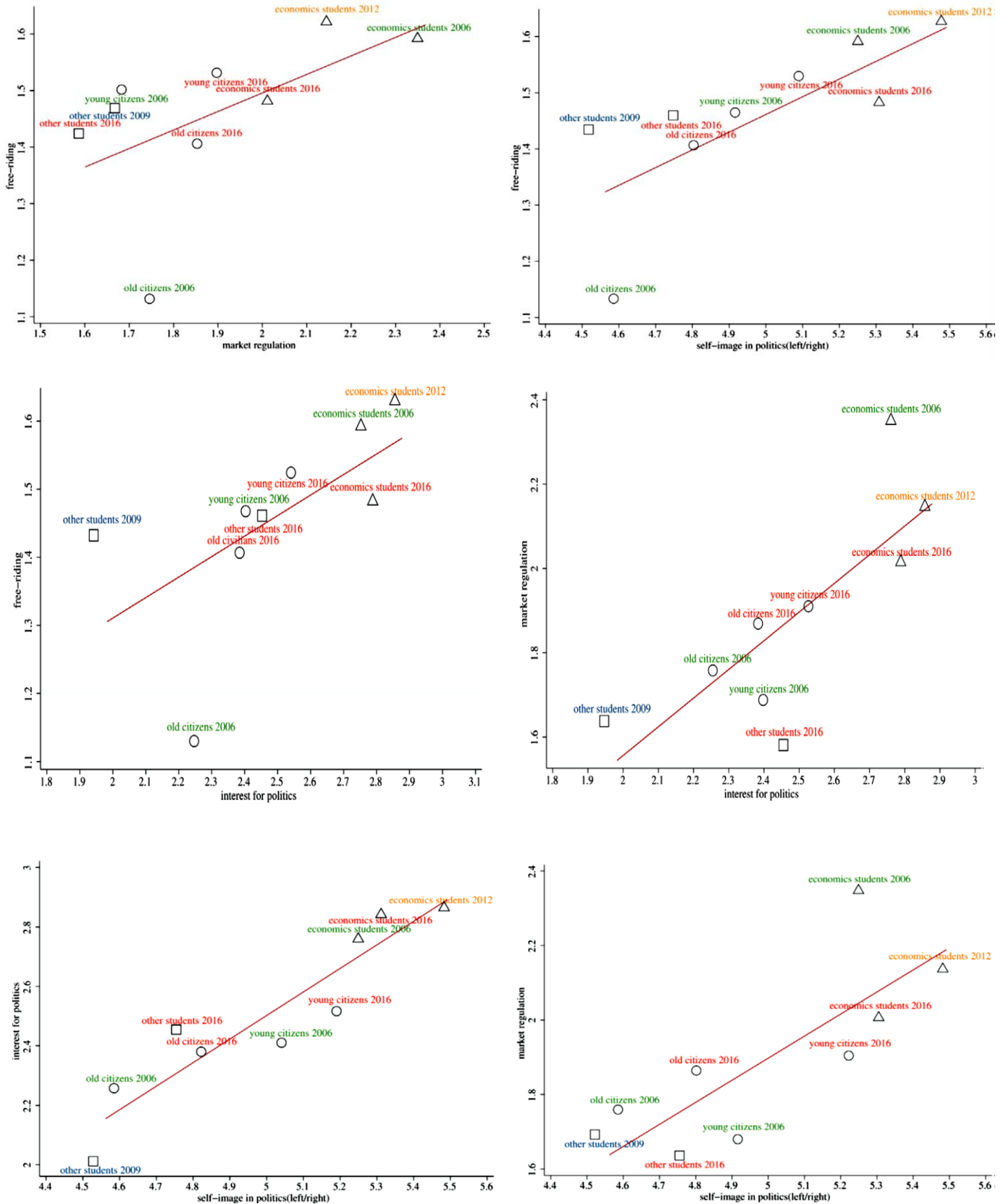
Em 2016 levámos a cabo um inquérito a estudantes de Economia, em Lisboa, no ISEG (UL). Além das ideias em matéria de regulação da economia, considerou-se a autoperceção ao longo do eixo esquerda-direita e o grau de interesse pela política. Os resultados deste inquérito foram comparados com estudos anteriores (de 2006, 2009 e 2012), relativos a três grupos sociais: “cidadãos jovens” (até 35 anos), “cidadãos idosos” (35 e mais anos) e “outros estudantes”. Os dados foram analisados estatisticamente, por meio de testes de correlação e através de análise fatorial. Eis os principais resultados da pesquisa.

A investigação revelou uma tendência para uma autoperceção predominantemente à direita, bem como um interesse acrescido pela política por parte destes estudantes portugueses. No entanto, esses traços foram atenuados, pois os estudantes de Economia de 2016 convergem com valores de outros grupos, especialmente os “cidadãos jovens” e, ocasionalmente, também os “cidadãos idosos”.

Genericamente, e reportando-nos aos valores médios, os grupos com maior inclinação para o “free-riding” são também mais propensos a ideias pró-mercado e a uma autoperceção política de direita, e têm outrossim maior interesse pela política. Há associações positivas entre cada uma destas quatro dimensões: “free-riding”, inclinação para o mercado, autoperceção de direita, interesse pela política. Abaixo estão os gráficos de dispersão (“scatter plots”) referentes a cada um dos quatro grupos, nos vários inquéritos realizados: em 2006, 2009, 2012 e 2016. Para além das já referidas associações (positivas) dos valores médios, regista-se ainda, no inquérito de 2016, uma tendência para a convergência junto dos valores médios. Todos os grupos inquiridos neste ano são aparentemente mais ‘moderados’ nas suas opiniões do que os de anos anteriores – e, por isso, tendem também a estar mais próximos uns dos outros. Isto é válido para a maioria das dimensões inquiridas, mas não necessariamente para todas elas.

Valores, atitudes e comportamentos: Diferenças e semelhanças entre estudantes de economia e outros grupos

Figura 1 – Gráficos de dispersão dos grupos “cidadãos jovens”, “cidadãos idosos” e “outros estudantes” – inquiridos de 2006, 2009, 2012 e 2016



Além destas associações dos valores médios, analisou-se cada um dos quatro grupos (cidadãos jovens e idosos, estudantes de economia e outros estudantes), procurando determinar as correlações entre cada par das quatro dimensões já referidas. Como proxy da inclinação “free-riding” utilizou-se a tolerância à evasão fiscal. Concluiu-se pela existência de valores relevantes de correlações para quase todos os pares de variáveis, e relativamente a todos os quatro grupos. Abaixo está a tabela das correlações.

**Tabela 1 - Teste de independência qui-quadrado de Pearson para os grupos “Jovens Cidadãos”, “Cidadãos Idosos”, “Estudantes de Economia” e “Outros Estudantes”**

Young Citizens Economics Students	Old Citizens Other Students	Self-image in Politics (L/R)		Interest for Politics		Market Regulation	
Interest for Politics		25.5 (21) [170]	53.2* (21) [568]				
		58.4* (21) [1267]	61.7* (21) [477]				
Market Regulation		47.5* (14) [168]	38.0* (14) [540]	13.3** (6) [214]	11.2** (6) [650]		
		73.5* (14) [1181]	26.9** (14) [435]	13.4** (6) [1317]	5.4 (6) [533]		
Free-Riding Proxy		33.1** (21) [170]	34.9** (21) [568]	5.8 (9) [217]	32.5* (9) [705]	15.7** (6) [214]	6.5 (6) [650]
		27.2 (21) [1260]	19.6 (21) [470]	16.0 (9) [1442]	15.8 (9) [634]	1.4 (6) [1312]	4.0 (6) [527]

Source: authors' elaboration.

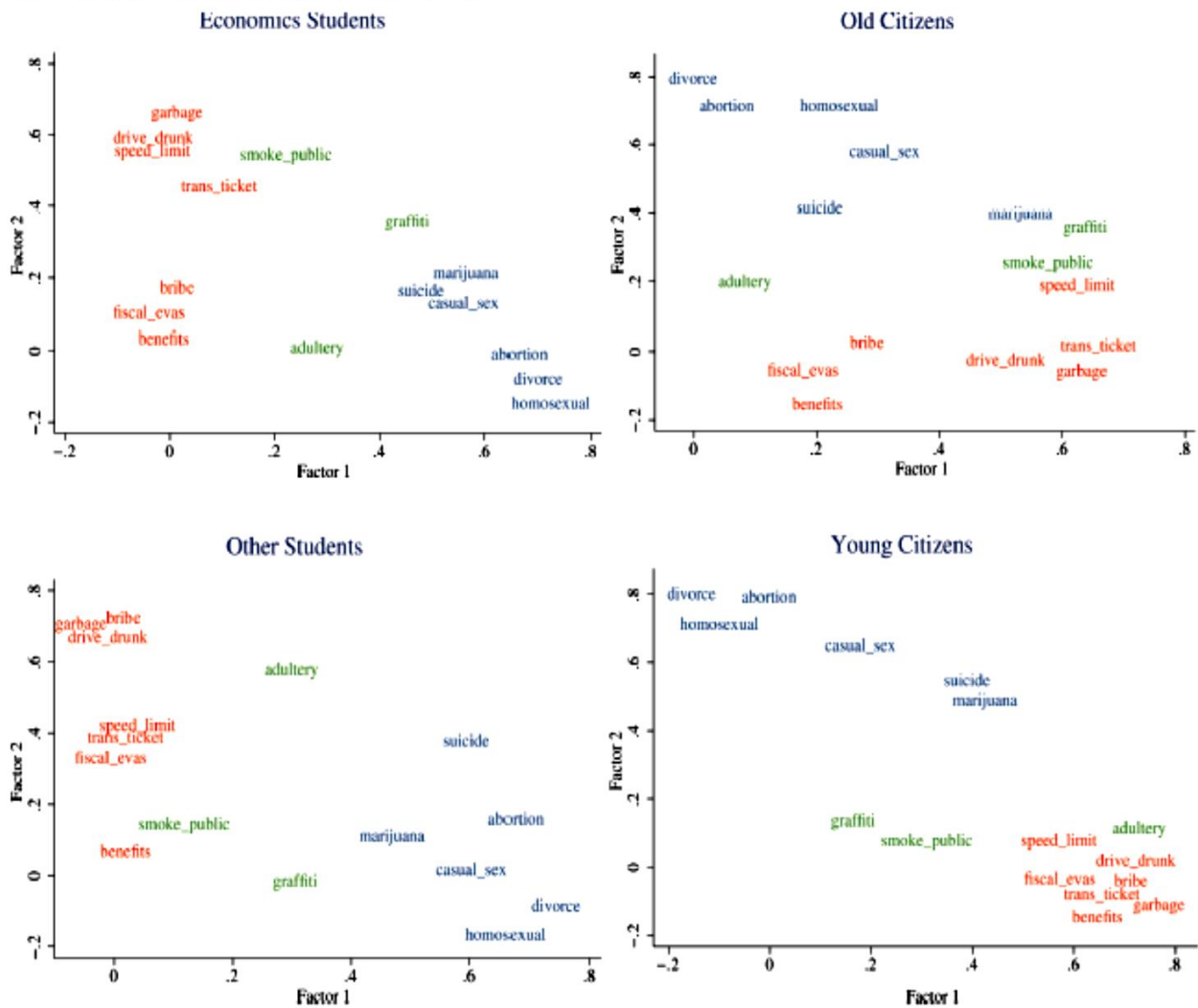
Note: (\*) and (\*\*) in chi-squared statistics means significant at the 1% and 5% level, respectively; the number of degrees of freedom observations for each entry is in brackets; the number of observations for each entry is in square brackets. The “benefits” item was used as the Free-Riding proxy for Young Citizens, Old Citizens, and Other Students, as it is the item with the smallest deviation from the mean of the Free-Riding variables. Similarly, the item “fiscal evasion” was used as the Free-Riding proxy for Economics Students.

Finalmente, procedeu-se à distinção entre “free-riding” e aquilo a que designámos como “tolerância”, ou “mente aberta” (“open-mindedness”), usando o método de análise fatorial de componentes principais. Os resultados indicam, embora com nuances para alguns grupos, a existência de várias componentes substancialmente diversas: uma delas corresponde às 7 variáveis utilizadas a propósito de “free-riding” (permissividade

Valores, atitudes e comportamentos: Diferenças e semelhanças entre estudantes de economia e outros grupos

face a: evasão fiscal, reclamação ilegal de benefícios sociais, pagar ou receber subornos, deitar o lixo na rua, andar em transportes públicos sem pagar título de transporte, conduzir embriagado, conduzir em excesso de velocidade); uma componente nitidamente oposta, denotando aquilo que podemos genericamente chamar “tolerância”, que está associada à leniência relativamente ao consumo de marijuana, à homossexualidade, ao aborto, ao divórcio, ao suicídio e ao sexo casual; e, finalmente, também uma terceira componente, que é basicamente mista ou híbrida, a qual se expressa por atitudes relativas a: adultério, fumar em locais públicos e graffiti.

**Figura 2 - Gráficos de carregamento dos itens "free-riding" (a vermelho), "open-minded" (a azul) e "hybrid" (a verde) para Jovens Cidadãos, Cidadãos Velhos, Estudantes de Economia e Outros Estudantes**



Source: authors' elaboration.

Estamos, por conseguinte, perante um panorama em que uma componente de tolerância ao “free-riding” se opõe ostensivamente a outra, relativa a “mente aberta”, havendo ainda uma terceira componente, mais ambígua ou “híbrida”, que deve ser acrescentada para se completar o quadro. Os resultados indicam, assim, a existência de componentes valorativas, atitudinais e comportamentais significativamente diversas ou mesmo opostas, sendo uma delas a correspondente às variáveis utilizadas para medir o “free-riding”, e ocorrendo também uma componente oposta, a da tolerância genérica ou “mente aberta”.

Breve discussão: no seu conjunto, os resultados mostram uma influência considerável do ensino da Economia no quadro mental destes alunos. No entanto, as evidências sugerem também a existência duma influência cultural muito mais ampla e difusa, correspondendo a uma versão bastante simplificada e empobrecida desse campo disciplinar. Esta influência é mesmo, tendencialmente, maior do que a do ensino da Economia propriamente dito: ao passo que os estudantes desta se tornam em 2016, por exemplo, menos pró-mercado e menos inclinados para a direita do que em anos anteriores, já os cidadãos adultos, sobretudo os jovens, têm essas inclinações acentuadas, convergindo ao centro com os estudantes de Economia. As alterações culturais em decurso parecem, portanto, dizer respeito a padrões valorativos, atitudinais e comportamentais muito mais disseminados (por exemplo, através do chamado jornalismo económico), e não tanto relativos ao ensino de Economia em sentido estrito.

### **Agradecimentos**

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Projecto UIDB/04521/2020.

### **Referências**

(2022) João Carlos Graça, Jorge Caiado e Rita Gomes Correia, "On the values and attitudes of economics students in Portugal", *Revista de Sociologia e Política*, v. 30, e021, Dezembro, pp. 1-19, DOI 10.1590/1678-98732230e021